



EDUCAÇÃO FINANCEIRA E APRENDIZAGEM: UM CONTRIBUIÇÃO SOCIAL AOS ALUNOS DA EJA

FINANCIAL EDUCATION AND LEARNING: A SOCIAL CONTRIBUTION TO THE STUDENTS OF THE EJA

Márcio Alexandre do Nascimento Chagas¹
Carlos Eduardo Rocha dos Santos²

Resumo

Este artigo traz os primeiros resultados de uma dissertação de mestrado que está em fase final. Essa dissertação busca encontrar respostas para a seguinte problemática: qual o papel da Educação Financeira (EF) no processo de inclusão social de alunos da Educação de Jovens e Adultos por meio de Ensino Híbrido? Visando encontrar possíveis respostas, foram traçados alguns objetivos, dentre eles o principal era o de identificar o papel da EF no processo de inclusão social de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio de Ensino Híbrido. O percurso metodológico contou com três etapas: Etapa I – revisão de literatura; Etapa II - *Design* do curso e a Etapa III - Análise e discussão. Os resultados iniciais apontam que a discussão sobre EF tem potencial para incluir socialmente os alunos da EJA, sendo possível destacar alguns aspectos: autonomia, tomada de decisões em EF, uso da tecnologia e redes sociais.

Palavras-chave: Inclusão Social. Educação de Jovens e Adultos. Ensino Híbrido. Redes Sociais. *Facebook*.

Abstract

This article brings the first results of a master's thesis that is in the final phase. This dissertation seeks to find answers to the following problems: What is the role of Financial Education (EF) in the process of social inclusion of students of Youth and Adult Education through Hybrid Teaching? Aiming to find possible answers, some objectives were outlined, among them the main one was to identify the role of EF in the process of social inclusion of students of Youth and Adult Education (EJA) through Hybrid Teaching. Our methodological path had three stages: Stage I - literature review; Step II - Course design and Step III - Analysis and discussion. Our initial results point out that the discussion about EF has the potential to include socially the students of the EJA, being possible to highlight some aspects: autonomy, decision making in EF, use of technology and social networks.

Keywords: Social inclusion. Youth and Adult Education. Hybrid teaching. Social networks. *Facebook*.

¹ Mestre; Universidade Anhanguera de São Paulo/Unian, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: marcioalexandrechagas@gmail.com

² Doutor; Universidade Anhanguera de São Paulo/Unian, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: carlos.e.santosa@anhanguera.com

Introdução

O presente artigo é fruto de uma pesquisa sobre Educação Financeira (EF) que está em fase final. Nesta pesquisa, tínhamos a proposta de identificar respostas às necessidades básicas de planejamento de vida na Educação Financeira e as características de cada indivíduo, surgindo nossa questão central: qual o papel da Educação Financeira no processo de inclusão social de alunos da Educação de Jovens e Adultos por meio de Ensino Híbrido?

Com vistas a encontrar possíveis respostas para nossa problemática, propusemos o seguinte objetivo geral: “identificar o papel da EF no processo de inclusão social de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio de Ensino Híbrido”. Com essa reflexão, na intenção de apoiar o objetivo geral, alvitramos os seguintes objetivos específicos: discutir temas da Educação Financeira que podem conscientizar alunos da EJA em seus cotidianos, contribuindo para sua inclusão social; apontar os contributos da rede social *Facebook* para oferta de um curso de Educação Financeira; analisar como o Ensino Híbrido, aplicado em um curso de Educação Financeira, auxilia na tomada de decisão de alunos da EJA, corroborando com sua autonomia; identificar as estratégias de mediação, durante as interações, que contribuem para a participação ativa dos alunos em um curso híbrido.

Dessa maneira, nossa pesquisa tenta apontar subsídios sobre a temática de Educação Financeira, visando à criação e à aplicação de um curso híbrido, por meio da rede social *Facebook*, com a finalidade de analisar a mediação e a interação na aprendizagem dos participantes deste curso. Nossa pesquisa abordou a relação entre os temas: Educação Financeira, Inclusão Social, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Híbrido e rede social *Facebook*, que são apresentados a partir da próxima seção.

Educação Financeira

A Educação Financeira é um tema que necessita ser explorado, cada vez mais, na sociedade atual, pois, com o advento da internet, a relação de consumo aumentou exponencialmente, o que fez surgir a necessidade de orientação para uma sociedade consumista. Diversas ofertas em *websites* especializados provocam a “vontade” de comprar. Assim, vários estudos versam sobre o tema de Educação Financeira, apresentando alguns conceitos fundamentais para esse esclarecimento.

Na discussão sobre temas que envolvem a Educação Financeira, essa relação se torna um grande desafio, pois, a todo o momento, busca-se alcançar um resultado adequado às

expectativas de cada indivíduo. Quando o indivíduo se torna parte do processo de comunicação de conhecimento, que admite o aprimoramento da capacidade financeira, e pode tomar decisões fundamentadas e seguras para a família, torna-se mais integrado à sociedade, com uma postura proativa na busca de seu bem-estar (SAITO, 2007).

Notamos que o conceito de Educação Financeira se tornou amplo e estudado por múltiplos pesquisadores, sendo necessário definir melhor a compreensão dos conceitos, buscando aproximar-se do tema. Dessa maneira, entendemos por Educação Financeira:

[...] o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países. (BRASIL, 2013, p. 08)

Percebemos que a compreensão da temática em relação à saúde financeira deve estar presente em nosso dia a dia; no entanto, muitas vezes, isso não ocorre. A diferença entre informações de esclarecimento sobre entradas e saída pode estar ausente nessa relação, o que economizo e o que posso gastar, transformando o sonho em pesadelo. Nessa perspectiva

[...] você já parou para pensar em quantos sonhos você possui? Mais que isso, você já pensou no que realmente você tem feito para realizá-los? Um problema que muitas pessoas enfrentam é não saber como transformar os sonhos em realidade. Ora porque falta uma visão clara do caminho a ser percorrido entre o sonho e a sua concretização, ora porque é necessário pensar no assunto e assumir uma posição ativa para transformar os sonhos em projetos. (BRASIL, 2013, p. 13)

Nesse ponto de vista, a EF possibilita maior reflexão e interpretação de conceitos que carecem de um olhar especial para cada definição. Na teoria, essa aplicação em nossa vida financeira pode apresentar resultados positivos, no entanto, na prática, essa ausência de análise pode causar muito desconforto quando não aplicada, sendo necessário o aprofundamento de temas que complementam o entendimento, como a Educação de Jovens e Adultos, que veremos a seguir.

Educação de Jovens e Adultos – EJA

Observamos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) que, no Brasil, essa modalidade da Educação Básica é reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/1996, estabelecendo em seu artigo 37 que: “[...] a educação de jovens e

adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”³, sendo um curso possível de ser concluído em menor tempo.

Percebe-se que na história do Brasil a educação de adultos define sua identidade a partir de 1947, constituindo-se como uma campanha nacional para a grande população. Foi lançada a Campanha de Educação de Adultos, que buscava alfabetizar em três meses, sendo o curso primário organizado em dois períodos de sete meses. (PEREIRA, 2007, p. 14)

De acordo com as informações extraídas do Portal da Educação⁴ sobre a temática de alunos que se propõem a estudar nessa modalidade (EJA), percebemos que são alunos que não tiveram a oportunidade de iniciar ou concluir os ensinos Fundamental ou Médio na idade adequada. No entanto, cabe destacar que pelo fato da economia do país apresentar dificuldades com investimentos, principalmente nos serviços voltados para a educação, se oferece baixa qualidade, não alcançando os resultados esperados, perpetuando um círculo vicioso que impede que esse cenário da EJA adquira sua devida autonomia.

Observamos que, na prática de ensino de jovens adultos, podemos ter impacto na caracterização do indivíduo que está em busca de conhecimento e capacitação. De tal modo,

[...] a condição de não criança tem repercussões de diversas ordens do ponto de vista da incorporação do aluno ao sistema e às práticas escolares. Em primeiro lugar, está a luta pelo direito à Educação Básica. A Constituição de 1988 representou um avanço na direção da conquista desse direito ao estabelecer. (FONSECA, 2016, p. 06)

Nesse contexto de educação e a interpretação de alguns fenômenos da aprendizagem, Morais (2010, p. 18) aponta que:

[...] em nossa sociedade brasileira, as práticas sociais de leitura e escrita foram tornando-se mais numerosas e complexas e passaram a exigir, no caso da aprendizagem da leitura e da escrita, mais que as habilidades denominadas muitas vezes “codificação” e “decodificação”.

Entendemos, assim, que como obrigatório e gratuito – e dever do Estado – todo o Ensino Fundamental, e não apenas a educação de crianças de sete a quatorze anos, como rezava a Constituição anterior (FONSECA, 2007). Nessa mesma perspectiva sobre os desafios da educação, o autor afirma que

³ Informação extraída de Legislação Informatizada - LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 - Publicação Original. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em maio. de 2018.

⁴ Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/educacao-jovens-adultos>>. Acesso em: 26 mai. 2018.

[...] as dificuldades da concepção de uma proposta pedagógica que considere a condição de não crianças de seus alunos não estão relacionadas somente aos entraves provenientes das limitações impostas pela estrutura e pelos propósitos escolares. Mesmo que a escola e seus professores estejam imbuídos da disposição de elaborar e implementar um projeto pedagógico voltado especificamente para o público da EJA, enfrentarão os desafios próprios de uma seara pouco trilhada, ou trilha da com o suporte relativamente frágil de uma reflexão teórica ainda incipiente. (FONSECA, 2007, p. 19)

Diante desse cenário, entendemos que a proposta pedagógica pensada para o público da EJA deve apresentar estreita relação com o cotidiano dos alunos, visando trazer alguma relação com a vivência e experiência que eles trazem ao longo da vida. Sendo assim, ao pensar em propor um estudo sobre Educação Financeira, devemos lembrar que

[...] nunca é demais insistir na importância da Matemática para a solução de problemas reais, urgentes e vitais nas atividades profissionais ou em outras circunstâncias do exercício da cidadania vivenciadas pelos alunos da EJA. [...], contemplando-se problemas significativos para os alunos, ao invés de situações hipotéticas, artificiais e enfadonhamente repetitivas, forjadas tão somente para o treinamento de destrezas matemáticas específicas e desconectadas umas das outras e, inclusive, de papel na malha do raciocínio matemático. (FONSECA, 2007, p. 50)

Os conceitos sobre essa temática nos apresentam diversos caminhos a serem seguidos. Assim, apoiado pelas palavras de Natalino (2014, p. 13), destacamos que:

[...] a EJA, educação de jovens e adultos, é uma turma formada por alunos que há muito tempo deixaram de frequentar a escola ou que tiveram reprovações e estão em uma faixa etária diferente da pretendida no ensino regular. Entendendo o que levaram esses alunos ao EJA pode-se perceber uma defasagem em conteúdos básicos de matemática que poderiam ser recordados e aprendidos através de atividades bem práticas relacionadas à matemática financeira. Estas atividades recordariam cálculo de porcentagens, taxa de juros, potenciação e introduziriam os conceitos de logaritmo e progressões, de grande importância, bem como outros conceitos de matemática financeira.

A busca por entendimento sobre estudos de ensino de jovens e adultos contribui para a inclusão social desses indivíduos. Nessa perspectiva, a inclusão se trata de um “[...] processo que exige aperfeiçoamento constante por parte do professor” (PASSOS, 2013, p. 19) e para o qual são necessárias iniciativas inclusivas, promovendo melhores estudos sobre o aperfeiçoamento. Sendo assim, é fundamental investigar conceitos, como, por exemplo, o de Ensino Híbrido.

Ensino Híbrido

Verificamos que durante grande parte dos últimos dez anos (2008-2018), os educadores insistiram “[...] na oferta de uma educação personalizada, e a maioria desses profissionais acreditou na personalização como um objetivo positivo para se chegar a cada aluno” (BERGMANN; SAMS, 2018, p. 06). Nesse cenário, na tentativa de encontrar um melhor entendimento dos processos de ensino e aprendizagem, encontramos formas de introduzir melhor conteúdos para os alunos, como no caso do Ensino Híbrido, que se define por uma “[...] abordagem metodológica que combina atividades presenciais em sala com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação” (BACICH, 2015, p. 12). Considerando esse conceito, a palavra “híbrido” apresenta significado de “misturado, mesclado, *blended*” (MORAN, 2015, p. 27). Nos processos de ensino e aprendizagem, nos deparamos com relações diferenciadas nos meios de ensinar o aluno, que promovem expectativas no planejamento; apesar disso:

[...] não se reduz ao que planejamos institucional e internacionalmente. Aprendemos por meio de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. (BACICH, 2015, p. 28)

Percebemos que o modo como aprendemos, pode nos trazer benefícios, pois aprendemos de maneira intencional e de maneira espontânea “[...] quando estudamos e também quando nos divertimos. Aprendemos com o sucesso e com o fracasso. Hoje, temos inúmeras formas de aprender” (BACICH, 2015, p. 28). Portanto, observamos que, na perspectiva de necessidades de aprendizagem e melhores metodologias de aplicação, as

[...] instituições propõem modelos mais inovadores, sem disciplinas, que redesenham o projeto, os espaços físicos e as metodologias com base em atividades, desafios, problemas e jogos, e em que cada aluno aprende no seu próprio ritmo e de acordo com sua necessidade, além de aprender também com os outros estudantes em grupos e projetos, sob supervisão de professores orientadores. (BACICH, 2015, p. 29)

Iniciativas como essa são vistas em diversos textos; no entanto, observar o ritmo de aprendizagem da turma, a velocidade da aplicação do conteúdo e o entendimento destes alunos se configuram como um fator agregador para eles. Ainda, segundo Bacich (2015, p. 31), “[...] a pessoa motivada para aprender consegue evoluir mais e desenvolver um projeto de vida mais significativo”.

Aprendemos mais e melhor quando encontramos significados para aquilo que percebemos, somos e desejamos, quando há alguma lógica nesse caminhar – no meio de inúmeras contradições e incertezas -, a qual ilumina nosso passado e presente, bem como orienta nosso futuro. (BACICH, 2015, p. 31)

Com base nessas palavras, vale ressaltar que a aula deve fazer sentido para o aluno, pois somente memorização não traz significado para esses alunos que desejam aprender cada vez mais e que, em sua maioria, estão imersos na tecnologia digital. Diante disso, Bacich (2015, p. 49) destaca que:

[...] nativos digitais são aqueles que já nasceram inseridos em uma cultura digital cujas relações com essas tecnologias foram apreendidas intuitivamente e marcam sua forma de relacionamento com os conhecimentos. A maioria dos professores, imigrantes digitais o que se inseriram no mundo da tecnologia tem uma forma de ensinar que nem sempre está em sintonia com o modo com que os nativos aprendem melhor, ou, pelo menos, que lhes eles despertam maior interesse.

Portanto, a condução, a observação e o cuidado com o ensinar ao aluno devem ser considerados nessa perspectiva metodológica tecnológica, pois, nesse cenário de relações, observa-se que:

[...] deve ser valorizada não somente a relação existente entre os alunos e a tecnologia, e a utilização desta pelos alunos na construção do conhecimento. Há de se valorizar, principalmente, as relações aluno-professor, professor-aluno e aluno-aluno, que fazem parte do ensino híbrido no seu momento off-line. Somente assim será possível que a parte “on-line” se conecte com a parte “off-line” do aprendizado, para que ambas se complementem. (FRANCO, 2017, p. 19)

Precisamos considerar o papel do professor nessa tarefa, em que ele deve mediar e apresentar estratégias para que o aluno possa participar cada vez mais ativamente desse processo, pois:

[...] devido à oferta abundante de conhecimento (especificamente, de material educativo) na internet, o professor deixou de ser a única referência de conteúdos para os alunos. Essa é uma situação real e atual, diante da qual não há que se oferecer resistência. Deve-se abrir mão do status quo de “dono” do saber. Se o professor encarar a tecnologia como sua aliada no ensino, em alguns casos poderá até orientar os alunos no sentido de obrigatoriamente buscarem na internet conhecimentos que complementarão os dados na sala de aula. (FRANCO, 2017, p. 21)

Dessa maneira, Berbel (2011) acrescenta que essa propriedade da autonomia é fundamental, no futuro, para a prática do treinamento da aprendizagem, ou seja:

[...] o engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do

processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. (BERBEL, 2011, p.29)

No Ensino Híbrido, destacamos a ênfase dada ao ensino mediado por tecnologia digital que, em sua maioria, se configura como uma parte da aula para qual o aluno deve se dedicar em um espaço extraclasse, podendo ser, por exemplo, em sua casa. Durante esse momento de estudo realizado a distância, é importante que haja um processo de mediação nas interações que ocorrem durante o estudo desses alunos, com o objetivo de esclarecer dúvidas e, principalmente, para que eles não se sintam isolados e desmotivados.

Para auxiliar nossa discussão no que se refere a esse quesito, utilizamos as estratégias de mediação propostas por Santos (2016) para analisar a interação dos alunos durante um curso híbrido de Educação Financeira.

Quadro 1 - Estratégia de mediação - Interação

Ação	Descrição
Ser objetivo	A equipe deve dar instrução direta; fazer perguntas diretas; sugerir que os estudantes expliquem ou elaborem melhor suas ideias; promover autorreflexão no estudante
Estimular os participantes	A equipe deve dar conselhos ou oferecer sugestões; oferecer feedback e congratulações pelas contribuições online no prazo máximo de 24 horas; estimular o estudante a participar e buscar suas próprias respostas; detectar incidência de dúvidas ou desmotivação;
Exemplificar as ações	A equipe deve fazer referências a modelos ou exemplos; atuar como suporte na estruturação das tarefas cognitivas
Ampliar a discussão sem perder o foco	A equipe guiar os estudantes no processo de encontrar outras fontes de informação; costurar comentários com objetivo de criar um único resumo e redirecionar a discussão com os estudantes para os eixos centrais.

Fonte: Adaptado de Santos (2016).

Já em relação ao engajamento do aluno e do professor, Bacich (2015) e Bergmann (2018) apresentam algumas características a serem consideradas nesse tipo de metodologia (Quadro 2).

Quadro 2 – Características do Ensino Híbrido

Agente envolvido no curso	Ensino Híbrido: características
Pesquisador e Participante	<p>Momento a distância</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar ferramenta tecnológica específica para potencializar a construção do conhecimento; • Utilizar ferramenta que possibilite ao professor coletar dados de cada um dos seus alunos para personalizar o ensino e a aprendizagem; • Permitir que adultos, jovens recebam e transmitam informação em uma rede que é atualizada diariamente; • Amparar o aluno, promovendo feedback especializado; <p>Momento Presencial</p> <ul style="list-style-type: none"> • valorizar, as relações aluno-professor, professor-aluno e aluno-aluno, que fazem parte do ensino híbrido no seu momento off-line; • professor atua como mediador, facilitador e ativador em diferentes momentos da aula; • processo de ensino-aprendizagem com ênfase às situações de sala de aula, em que os alunos são ensinados pelo professor.

Fonte: Adaptado de Bacich (2015) e Bergmann (2018).

Desse modo, o Ensino Híbrido pode contribuir de diversas maneiras, incentivando os alunos em busca de autonomia e utilizando ferramentas variadas que estão presentes em seus cotidianos. E uma opção para se realizar o Ensino Híbrido é o uso da rede social *Facebook* como um meio para discutir questões que visam sua preparação pessoal e social.

Rede Social *Facebook*

Em busca por definições para apoiar nossa pesquisa, encontramos em Franco (2012), citado por Moreira e Januário (2014, p. 74), a definição de redes sociais como: “[...] um processo de socialização, algum tipo de interação coletiva e social, presencial ou virtual, que pressupõe a partilha de informações, conhecimentos, desejos e interesses”.

Já em se tratando especificamente da rede social *Facebook*⁵, Scherer e Farias (2018, p. 04) apontam que “[...] a rede social *Facebook* foi lançada em 2004 por Mark Zuckerberg, e, desde a sua criação, diversas utilidades da sua plataforma foram direcionadas à educação”. Assim, para entender um pouco desse cenário de modificação em meio às redes sociais digitais, podemos perceber que

[...] o *Facebook* tornou-se não só um canal de comunicação e um destino para pessoas interessadas em procurar, partilhar ou aprender sobre determinado assunto,

⁵ <https://www.facebook.com>

mas também um meio de oportunidades para o ensino superior. Assinaladamente, é uma ferramenta popular, fácil de usar, não necessita de desenvolvimento interno ou de aquisição de *so ware*, é útil para alunos, professores e funcionários, permite a integração de diversos recursos no *Facebook* (RSS feeds, blogs, twitter, Instagram, etc.), fornece alternativas de acesso a diferentes serviços, permite o controle de privacidade (podemos controlar a informação que queremos que os outros vejam sobre nós); definitivamente, não a podemos ignorar. (SCHERER; FARIAS, 2018, p. 06)

Na sociedade contemporânea, nota-se que aprendemos a todo o momento, e somos capazes de aprender em diversos contextos. No entanto, é preciso entender que o aprendizado pode transformar os alunos. Assim,

[...] é necessário inovar. Inovar para fazer com os conhecimentos trocados e retidos, inovar para ter a capacidade de conhecer novos saberes e práticas, inovar para sensibilizar e atuar como empatia, humildade, protagonismo estudando de forma permanente, pois a capacidade de solucionar problemas e aprender experimentando não se esgota em um único contexto. (GUIMARÃES, 2018, p. 65)

É evidente que esse aprendizado requer alguns cuidados, pois, em meio a diversas ferramentas tecnológicas, podemos ser atraídos pelas facilidades e recursos que elas se propõem, esquecendo-se do principal fator que é como essas ferramentas podem contribuir para o aprendizado efetivo. Segundo Moreira e Januário (2014, p. 75):

[...] É inegável que o *Facebook*, na atualidade, se apresenta como um recurso de desenvolvimento profissional docente importante e como um cenário privilegiado para aprender a conviver virtualmente num processo interativo e comunicacional no ciberespaço. Com efeito, com um perfil e com os recursos básicos disponíveis, é possível construir um espaço de aprendizagem estimulante.

Deste modo, observamos que as novas experiências com o *Facebook* permitem relacionar o processo educacional diversamente do que ocorre de modo habitual. Assim, a mudança não deve abarcar exclusivamente o ponto de vista tecnológico ou o seu uso, notadamente, ela deve ocorrer em termos de mudança de pensamento e da prática.

Abordagem metodológica

O caminho de nossa pesquisa foi trilhado em três Etapas, sendo elas: Etapa I - caracterizando a situação atual; Etapa II - *Design* do curso e a Etapa III - Análise e discussão. Assim, a Etapa I ficou reservada para a revisão bibliográfica, a qual foi iniciada na busca por pesquisas que se relacionassem diretamente com a temática e que resultaram em trabalhos que poderiam contribuir com a pesquisa.

Esse processo foi fundamentado nas pesquisas em bases de dados nacionais e internacionais, contendo periódicos científicos, dissertações e teses. Nessa pesquisa, procuramos contemplar um intervalo entre 2000 a 2019 e empregamos palavras-chave, como: Educação Financeira; Educação de Jovens e Adultos – EJA; Ensino em redes sociais; Ensino Híbrido; Capacitação profissional; Tutoria; Tutor; Tutoria *on-line*; Tutoria de cursos EAD. Foram buscados trabalhos que fizeram relação com mais de uma palavra-chave, priorizando, assim, os termos Educação Financeira; Educação de Jovens e Adultos; Ensino em redes sociais.

Nota-se que, no período escolhido, tivemos significativa evolução no uso e nos cursos da educação a distância, o que refletiu em iniciativas de pesquisas que permitiram novas iniciativas nos processos de ensino e aprendizagem a distância e, ainda, para a diversas modalidades pessoais e profissionais, surgindo, assim, a necessidade de um novo papel do professor, como professor/tutor. Nessa questão, surgiram novos processos de ações, sobretudo, das ações que envolveram a Educação Financeira. Isso ocasionou o surgimento do aumento expressivo de pesquisa sobre essa temática. Foram pesquisadas 19 teses e dissertações e selecionados 11 trabalhos para a nossa pesquisa.

Nosso processo de coleta de dados aconteceu na Etapa 2, que ficou reservada ao *Design* do curso sobre Educação Financeira via rede social *Facebook*. Dessa maneira, o curso foi idealizado em cinco unidades, contendo 2 momentos presenciais, um encontro no início, para apresentação da proposta metodológica, da ferramenta utilizada e os desafios empregados; e outro no final, para a apresentação do trabalho e avaliação.

Durante o curso, abordamos os seguintes temas: Unidade 1 – Tema: O que é educação financeira - Encontro presencial e Ensino via *Facebook*; Unidade 2 – Tema: Planejando sua Vida Financeira – Ensino via *Facebook*; Unidade 3 - Tema: Empréstimos e Financiamentos – Ensino via *Facebook*; Unidade 4 - Tema: Conquiste Sua Liberdade Financeira – Ensino via *Facebook*; Unidade 5 – Tema: avaliação final - Encontro presencial.

Para o curso, foram convidados 10 alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), de uma escola pública na cidade de Guarulhos/SP, com a idade variando entre 20 e 60 anos para participar de forma voluntária. O curso foi disponibilizado por meio da rede social *Facebook* e teve duração de um mês e meio, sendo oferecido entre os dias 04 de março e 25 de abril, contendo dois encontros presenciais. O conteúdo do curso foi idealizado vislumbrando os vídeos disponíveis na plataforma de *streaming* do *Youtube*.

Os dados foram coletados a partir da ferramenta “comentário” do *Facebook*, por meio da qual registramos todas as interações corridas em cada uma das cinco unidades do curso. As interações foram analisadas com base em alguns autores, como: Santos (2016); Guimarães (2018) e Bergmann (2016), para subsidiar a pesquisa e o resultado levantado. No final do período, a informação identificada na interação do *Facebook* contribuiu para discussão e análise em relação aos objetivos propostos. A Etapa 3 permaneceu reservada para a análise dos dados coletados a partir da aplicação do Curso.

Principais Resultados

Os principais resultados obtidos na análise dessa pesquisa foram resultantes a partir da aplicação do curso no *Facebook* e a interação promovida neste ambiente, contribuindo com a aprendizagem em cursos na modalidade híbrida. Estes resultados poderão permitir a obtenção de outro resultado relevante na aplicação de curso para alunos, público-alvo da Educação Inclusiva, além de identificar a melhor adequação, utilização e aplicação do Ensino Híbrido.

Nessa perspectiva, a análise dos resultados obtidos na rede social foi dividida em 4 seções para que fossem atendidos todos os objetivos de nossa pesquisa.

Nosso primeiro objetivo foi o de “Discutir temas da Educação Financeira que podem conscientizar alunos da EJA em seus cotidianos, contribuindo para sua inclusão social”. Pudemos perceber, ao final da Unidade 1, que o tema “O que é educação financeira” permeou toda a discussão relacionada à prática dos participantes, promovendo a reflexão sobre a saúde financeira, individual e da família, de cada participante no tocante à EF.

Para balizar nossa análise, no que se refere aos nossos segundo e terceiro objetivos, utilizaremos as ações comportamentais que devem ser verificadas em cursos híbridos e em salas de aula invertidas, apontadas por Bacich (2015) e Bergmann (2018), devidamente adaptadas ao cenário do nosso curso.

Ao analisar nosso segundo objetivo: “Apontar os contributos da rede social *Facebook* para oferta de um curso de Educação Financeira”, observamos que a participante Fernanda (U1-4.15) possui esclarecimento sobre a sua vida financeira, como podemos observar em um trecho de sua fala “sei que o inverno chegará” ela sabe que terá dificuldades e não pode deixar para depois (Quadro 3).

Quadro 3 – Análise dos comentários dos participantes

Participante	Discussão	Ação evidenciada
Pesquisador-U1- 8.14⁶	Alexandre Chagas Perfeito Fernanda Souza, essa é a ideia, poupar cada vez mais. Veremos mais sobre investimentos nas próximas aulas. Agora, me fale, no vídeo que foi apresentado há uma fábula, da formiga e da cigarra, nessa fábula, onde você se encaixaria? Por quê?	Propor reflexão sobre EF
Fernanda-U1-4.15	no momento eu sou a cigarra. Sei que o “inverno chegará” Mas continuo deixando para depois.	Conscientização do cenário atual, em relação à EF

Fonte: Elaborado pelos autores.

Já no Quadro 4, pudemos observar que os participantes desenvolveram comentários baseados em vídeos e nas questões propostas pelo pesquisador, evidenciando, assim, que a rede social *Facebook* pode contribuir para o processo de aprendizagem.

Quadro 4 – Análise dos comentários dos participantes

Código da interação Pesquisador	Texto da interação - Participante	Ação do mediado evidenciada
Danny-U1-3.38	Depois que comecei fazer esse curso comecei a refletir, agora gasto menos é, estou conseguindo pagar algumas contas atrasadas já estão em dia é até o final desse curso quero aprender <i>mas</i> .	<ul style="list-style-type: none"> os participantes desenvolveram comentários baseado, em vídeos e nas questões propostas pelo pesquisador; desenvolver comentários sobre qualquer publicação-escritos.
Código da interação Pesquisador	Texto da interação - Pesquisador	Ação do mediador evidenciada
Pesquisador-U1-23. 39	Esse é o propósito, aprendizagem sobre educação financeira, aprender, discutir com os colegas e encontrar saídas individuais para que possamos estabelecer relação tranquila entre necessidade e impulso, ao pensar em comprar algo. Nessa relação, você utiliza algum fluxo de caixa para controlar suas receitas e despesas (entradas e saídas)?	<ul style="list-style-type: none"> trabalho colaborativo; os participantes desenvolveram comentários baseado, em vídeos e nas questões propostas pelo pesquisador; desenvolver comentários sobre qualquer publicação-escritos

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ainda no Quadro 4, sobre a contribuição do *Facebook*, pudemos notar que o participante interagiu com o pesquisador, ao responder uma questão anterior, possibilitando que a rede social produzisse um elo entre pesquisador e participante.

Nas considerações sobre nosso terceiro objetivo: Analisar como o Ensino Híbrido, aplicado em um curso de Educação Financeira, auxilia na tomada de decisão de alunos da

⁶ Refere-se ao nome dos participantes (Pesquisador), unidade do curso e sequencia (U1; U2 etc.), número da postagem do participante (8) e número da postagem em relação aos demais (14).

EJA, corroborando com sua autonomia, pudemos notar no comentário da participante Keyse (U1-1.2) (Quadro 5) que ela utilizou a ferramenta “comentários” do *Facebook*, que possibilitou ao professor coletar dados, o que permite personalizar o ensino e a aprendizagem, de modo a promover a relação de reflexão no cenário virtual.

Quadro 5 - Análise dos comentários dos participantes

Participante	Descrição	Ação
Pesquisador - U1-1.1	"Você costuma gastar além do orçamento?" Deixe seu comentário.	<ul style="list-style-type: none"> • professor atua como mediador, facilitador e ativador em diferentes momentos da aula; • processo de ensino-aprendizagem com ênfase às situações de sala de aula, em que os alunos são ensinados pelo professor.
Keyse - U1-1.2	Sim costumo gastar além do que preciso, no vídeo o professor cita dois grupos o 01 é o 02 eu faço parte do grupo 01. No meu caso sou a cigarra por que gasto além do meu limite, eu sou uma pessoa passivo financeiro. Eu tenho muita facilidade de gastar hoje é esquecer o amanhã. Espero. Pode aprender com o curso a ser uma pessoa menos consumista é também consegui <i>praneja</i> meu futuro.	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar ferramenta que possibilite ao professor coletar dados de cada um dos seus alunos para personalizar o ensino e a aprendizagem.
Pesquisador- U1-2.3	Keyse Pellegrini é importante saber em qual posição estamos, antes de nos planejarmos. O vídeo é bem explicativo e nos faz refletir.	<ul style="list-style-type: none"> • Amparar o aluno, promovendo feedback especializado.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Identificamos, também, que o pesquisador possibilitou que a participante interagisse e apontasse como ela “costuma gastar além do orçamento”? Tornando a discussão uma consequência do momento presencial.

O último objetivo dessa pesquisa foi de “Identificar as estratégias de mediação, durante as interações”, que contribuem para participação ativa dos alunos em um curso híbrido. Dessa maneira, conforme Quadro 6, pudemos notar que a mediação foi exequível, pois o pesquisador apresentou elementos para nortear o participante, como: ser objetivo, estimular os participantes e ampliar a discussão sem perder o foco.

Quadro 6 - Análise dos comentários dos participantes

Código da interação	Texto da interação	Ação do mediador evidenciada
Pesquisador U1-2.3	Keyse é importante saber em qual posição estamos, antes de nos planejarmos. O vídeo é bem explicativo e nos faz refletir. Agora, te pergunto: qual seria a estratégia para poupar? Será que no próximo mês você consegue poupar 5 % do que ganha mensalmente? Se você ganhasse o dobro do seu salário atual, conseguiria poupar 10%?	Ser objetivo; Estimular os participantes; Ampliar a discussão sem perder o foco; Ampliar a discussão sem perder o foco.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pudemos notar, também, que o pesquisador apresentou o panorama do curso e orientou o participante no sentido de que “[...] é importante saber em qual posição estamos, antes de nos planejarmos. O vídeo é bem explicativo e nos faz refletir” (PESQUISADOR U1-2.3).

Dessa maneira, todas as unidades apresentaram pontos importantes para contribuir com a análise da pesquisa, como, por exemplo, os comentários dos alunos nos mostraram seus anseios e a expectativa frente ao curso, uma vez que esperavam receber contribuições para que pudessem realizar seus sonhos.

Considerando esses aspectos, as unidades 2, 3 e 4 contribuíram fortemente para melhorar e estudar a assimilação do conteúdo, da mesma maneira que, durante as interações, proporcionou-nos identificar as possibilidades de discutir o tema de Educação Financeira. Dessa forma, a Unidade 2 contou com o tema: Teste Sua Inteligência. A Unidade 3 ocasionou possibilidades para discutir o Planejamento Financeiro e a Unidade 4, em rede social *Facebook*, tratou de Conquistar Sua Liberdade Financeira.

Algumas reflexões

Pudemos identificar que os objetivos foram alcançados até esse momento (análise da Unidade 1) e que o desenho do curso no *Facebook* pode contribuir para uma discussão rica, favorecendo a tomada de decisão por parte do público da EJA, além de identificar elementos que puderam refletir o cenário de criação de cursos para educação inclusiva.

Contudo, é pertinente ressaltar que apresentamos, como reflexão norteadora, a seguinte inquietação: *Quais os impactos na inclusão social de alunos da EJA são resultantes da discussão de alguns temas sobre Educação Financeira?* Dessa forma, pudemos apontar que o impacto principal foi a conscientização e o desenvolvimento da autonomia dos participantes para a tomada de decisão futura. Identificamos que, com a discussão do tema de Educação Financeira em rede social *Facebook*, percebemos, até o momento, que os

participantes foram impactados a “repensar” suas decisões futuras e considerar os gastos, nas compras com ou sem juros.

Observamos, também, que os resultados até aqui encontrados puderam contribuir para o processo de inclusão social dos alunos da EJA, evidenciando aspectos como: autonomia, tomada de decisões no cenário de EF, uso da tecnologia e redes sociais. Dessa maneira, ponderando sobre esse cenário, pudemos verificar que o desafio é enorme quando se trata de cursos híbridos idealizados para cenários inclusivos. Em relação à ferramenta rede social, pudemos identificar que, mesmo com todo o recurso disponível para uso, ainda, temos certa resistência nas interações. Para cursos utilizando a metodologia híbrida, pudemos notar que esse desafio ainda necessita de novos estudos sobre a educação inclusiva.

Referências

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F.M. **Ensino Híbrido**. Penso, 2015.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de Aula Invertida** - Uma metodologia Ativa de Aprendizagem. LTC, 2016.

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira** – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. 72 p. (Caderno de Educação Financeira). Disponível em: www.bcb.gov.br. Acesso em: maio 2018.

CORREIA, F. A Aprendizagem Colaborativa através da rede: limites e possibilidades. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, Lado direito, v. 10, n. 23, p. 109-118, out. 2017. ISSN 2358-1425. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/7449>. Acesso em: 05 mar. 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v10i23.7449>.

FONSECA, M. C. F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

GOMES, C. C. C.; COX, K.K. Educação Financeira Através do Jogo “Boas Finanças”. **Revista Animaeco**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.32-49, 2012. Anual. Disponível em: <http://www.latec.ufrj.br/revistas/>. Acesso em: 10 maio 2018.

MORAN, J. Educação Híbrida. *In*: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F.M. **Ensino Híbrido**. Penso, 2015.

PASSOS, A.M.; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. M. A. Educação Matemática Inclusiva no Brasil: uma análise baseada em artigos publicados em revistas de Educação Matemática. **R. B. E. C. T.**, v. 6, n. 2, mai-ago. 2013. ISSN - 1982-873X

SAITO, A. T. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/D.12.2007.tde-28012008-141149. Acesso em: 2018-05-11.

SANTOS, C. E. R, dos. **Ambiente Virtual de Aprendizagem e Cenários para investigação**: contribuições para uma Educação Financeira acessível. 2016. 280 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Matemática, Educação Matemática, Universidade Anhanguera de São Paulo, São Paulo, 2016.

Recebido em: 10 de maio de 2019.

Aprovado em: 21 de outubro de 2019.